

CAPÍTULO PROVINCIAL DA PROVÍNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

Transições: o chamado de Deus à transformação

Cinquenta e seis delegados eleitos para participar do Capítulo Provincial reuniram-se no mês de junho, na Loyola House of Retreats, em Morristown, Nova Iorque, para o quarto Capítulo da Província dos Estados Unidos da América. Os trabalhos foram assessorados pelo Padre Michael Crosby, OFM Cap.

À luz do chamado do XXI Capítulo geral – “Com Maria, ide depressa para uma nova terra” e da atual situação da Província, foi escolhido o tema “Transições: o chamado de Deus à transformação”. Para poder continuar a avançar rumo à nova terra e viver os processos de conversão, o Capítulo sublinhou o espírito de renovação pessoal e estrutural para viver nossa vocação com entusiasmo, e para responder às necessidades das crianças e dos jovens hoje.

O Ir. Ben Consigli, reeleito Provin-



cial, dirigiu-se aos delegados reunidos e solicitou reflexão e respostas. Comparou a diferença que há entre ler os sinais dos tempos, de maneira pró-ativa, e permitir, passivamente, que os acontecimentos se sucedam. Enfatizou que é preciso reconhecer os dados (as informações) que descrevem nosso mundo, nossa Igreja e nossa Congregação; mas não se pode tomar esses dados como a única realidade.

CASA GERAL

Da comunidade do Conselho geral, regressaram a Roma esta semana os Irmãos Emili e Joe Mc Kee, depois da Assembleia Provincial da África Austral; também o Ir. Víctor, que esteve na América (Canadá, Brasil e México) durante um mês; o Ir. J.M.Soteras voltou do Brasil, onde participou de dois Encontros da região América, sobre Pastoral Juvenil e sobre Evangelizadores; o Ir. Antonio Ramalho acompanhou no Escorial a reunião da Rede de Comunidades da Europa e o Ir. Ernesto esteve no Capítulo do Distrito da África do Oeste, em Gana. Quanto ao Ir. John Klein, participa da Assembleia da Missão, na Austrália. Os Irs. Eugène Kabanguka, Michael De Waas e Pedro Sánchez (Sec. Geral) encontram-se respectivamente em Ruanda, Sri Lanka e Espanha, para atividades diversas.

Enquanto os dados são de fato reais, o que nós fazemos com os dados externos é uma eleição interior, psicológica e espiritual. Um sinal de nossos tempos é o número significativo de jovens adultos maristas que desejam partilhar nossa espiritualidade e nossa missão. O Ir. Ben observou que o Pe. Champagnat soube reconhecer os dados de seu tempo: pobreza, agitação política, falta de oportunidades educativas e a própria falta de recursos; mas Champagnat optou por

responder às necessidades de seu tempo e lugar, fundando um Instituto de Irmãos dedicados à educação, apesar das limitações impostas pela realidade (os dados).

Em três sessões sucessivas, o Capítulo tratou os temas: Transição/Transformação – Relação pessoal com Deus; Transição/Transformação – Qualidade de nossa vida comum/comunidade; Transição/Transformação – Nossa missão/apostolado.

O Capítulo escolheu os membros do novo Conselho provincial. Os Irmãos Seán Sammon, Al Rivera, Dan O’Riordan, Patrick McNamara, Roy George, Ken Hogan e Stephen Schlitte foram os eleitos. O Capítulo terminou no dia da festa da Natividade de São João Batista, com um fórum aberto, em que todos os delegados partilharam seu pensar e suas reações; em seguida, foi celebrada a liturgia da posse do Ir. Provincial e seu Conselho.



EMERGÊNCIA NA SÍRIA

Comunidade Marista de Alepo

26 de julho de 2012

Aqui em Alepo, durante o dia fez mais de 40 graus. De longe ouço os tiros. Estou em meu quarto, na comunidade. Os Irmãos Georges Hakim e Bahjat Azrie estão também na comunidade. De fato, nós voltamos juntos, por volta das 9 horas da noite, depois de um dia inesquecível para os “Maristas Azuis”.

Se vocês olharem nossas fotos, verão jovens e menos jovens vestindo camisetas azuis. Vocês se lembram como as pessoas chamavam os primeiros Irmãozinhos de Maria? Pois bem, nós quisemos apresentar esta campanha de solidariedade sob o tema do “Marista Azul” (<https://www.facebook.com/MaristesAlepo>).

Aleppo, a nossa cidade, a segunda cidade do país, capital econômica, grande centro de comércio e de artesa-

nato, está morrendo. Ela está asfixiada há mais de uma semana. A guerra se espalha por seus bairros. As pessoas fogem, se refugiam, estão desorientadas, se instalam nas ruas, nos jardins



públicos, nas escolas, em todos os lugares. Os habitantes recebem seus parentes, as casas estão abertas... Falta pão, falta eletricidade, falta combustível, falta leite, faltam medicamentos, só o fantasma da guerra não desaparece. Ele roda, ele está em todos os lugares. Um odor nauseabundo vem

das ruas...

A cidade está cercada por todos os lados. Corre-se o perigo de ser sequestrado e morto. As pessoas têm medo...

Um medo que deprime, que paralisa, que mata... Então, a questão se apresenta: o que nós devemos fazer? Fugir como tantas famílias já o fizeram? Ficar aqui, paralisados? Agir? O que fazer?

Em um primeiro tempo, nós escolhemos continuar com todas as nossas atividades. Nós lançamos projetos de colônias de férias e de atividades educativas... Mas, lentamente, tivemos consciência que o

perigo era enorme e que era preciso interromper. Esta foi a decisão de terça-feira passada: “Interrompamos nossas atividades”.

Mas, interromper nossas atividades não quer dizer absolutamente interromper nossa missão; mas, é antes

de tudo, buscar juntos, leigos e irmãos, a melhor resposta diante das urgências. O apelo do último Capítulo geral nos apressava a irmos na direção das pessoas desalojadas. No bairro de Jabal e Saydeh, onde trabalhamos há mais de 25 anos, junto dos mais pobres, encontramos pessoas ainda mais pobres... Os desalojados!

Nós corremos na direção deles, na direção das crianças, na direção das mulheres e dos homens... Os jovens deram uma resposta generosa. E foi lá que passamos nossa primeira jornada.

Eles nos acolheram; as crianças saíram dos buracos onde estavam escondidos. Uma multidão... uma massa. Uma bola os animou... Eles jogaram, dançaram, cantaram... Cada um deles é uma história, uma história sagrada que se revelava a nós. Uma garotinha que partilhava a sua dor de ser órfã... Um menino que desde o primeiro instante oferece um lápis a um animador, dizendo-lhe "habaytak", que significa "eu te amei"... Uma garota se transformará lentamente, graças a alguém que lhe estendeu a mão e não a deixou... Ela ousa retirar suas mãos que tampavam seus ouvidos. Ela brinca de pular corda, ela sorri... O "cheikh" (imame), vem nos agradecer... Alguém pergunta: "Vocês são cristãos?". Um velho vem até mim para me beijar e me diz: "choukran". Eu não o conheço, não sei o seu nome, não sei porque ele me agradeceu, mas é importante o gesto, um pacto de amor e de confiança foi firmado... As senhoras escutam umas às outras. Quanta dignidade! Ninguém se queixa. Agradece-se a "Allah". Estamos vivendo o Evangelho de maneira prática!

Uma questão aparece sempre: "Vocês partirão, mas será que voltarão?". E uma confiança se estabelece. As crianças nos acompanham ao meio dia, quando nós as deixamos. Elas cantam ao nosso redor, como se quisessem nos dizer:

"Fiquem, nós amamos vocês!". E às cinco horas da tarde, quando retornamos, elas já estão lá e a festa recomeça, e com ela a dança, os jogos, os sorrisos, a felicidade!!!

Mas as necessidades exercem pressão, desde as mais elementares. Neste mês do ramadã, mês do jejum para nossos irmãos muçulmanos, as necessidades são enormes: pediatria, médicos, medicamentos, leite, fraldas, toalhas higiênicas, sabonete, detergentes, colchões, roupas, alimentos...

As pessoas estão repartidas em duas escolas: 900 pessoas amontoadas. O fluxo dos que chegam não cessa de aumentar. Famílias inteiras são instaladas no jardim público (cerca de duas mil pessoas). Elas são castigadas pelo calor, mas não querem ser acomodadas em abrigos. Talvez elas sonham de acordar de manhã e voltar para suas casas... mas, no entanto, este sonho parece hoje, muito longe de se realizar, sem qualquer esperança de ser colocado em prática brevemente, se ainda existir um lugar que possa ser chamado de "lar"...

E estes são apenas uma gota no mar dos que deixaram suas casas, dos desalojados, dos marginalizados... Mas, para nós, eles se chamam Zeinab, Moustapha, Ali, etc. Eles têm um rosto, eles são uma história, eles têm um olhar, eles são um poema... Para eles e por causa deles nós arriscamos...

Sim, nós arriscamos nossas vidas. Alguns jovens não têm o aval de seus pais. Alguns voluntários organizaram seus lares para ousar um gesto! Todos, nós sabemos do grande risco de trabalhar quando as armas não se calam.

Mas, um só sorriso de uma criança não seria suficiente para fazer desaparecer todos os nossos medos?

Ir. Georges Sabé



2 de agosto de 2012

Desde nossa carta do dia 26 de julho, a situação local não evoluiu muito, em nenhum sentido. Os combates prosseguem, nos mesmos bairros periféricos de Aleppo. Em outros bairros da cidade, o rumor intermitente de bombas que explodem ao longe, o ruído das rajadas de metralhadora, próximas a nossas janelas e o perigo de sequestros ou de assassinatos mexe com os nervos. Entre a penúria do combustível e a situação insegura, as ruas estão vazias; as padarias não dispõem mais de farinha; o lixo não é recolhido; a eletricidade e a água são racionadas e cada um permanece em casa. Apenas os refugiados que deixaram suas casas, muitas vezes

bem modestas, abandonando seus poucos haveres e fugindo das zonas de combate, andam errantes pelas ruas em procura de abrigo. Os jardins públicos e as escolas são seus refúgios. As autoridades colocaram à disposição uma trintena de escolas para acolher os desalojados, fornecendo-lhes apenas o teto; o resto é deixado à iniciativa das ONGs.

Nosso grupo, os Maristas azuis, é composto agora de umas cinquenta pessoas, sobretudo, jovens. Assumimos três escolas contíguas, num quarteirão popular de Aleppo, que os cristãos alepenses chamam de "Djabal Al Sayde" (a colina de Nossa Senhora)

Irmãos falecidos

16/08/2012: Mariano Medina Rosique
Mediterrânea

05/08/2012: James Patrick McCormick
New Zealand

04/08/2012: Abundio Valle Francés
Santa María de los Andes

31/07/2012: Marcos Teixeira
Brasil Centro-Sul

21/07/2012: Wang Ching Chen
Brasil Centro-Norte

19/07/2012: Gaétan Larochelle
Canada



FMSI se prepara para ajudar a população de Aleppo

Ya A FMSI acelera as providências para ajudar a população de Aleppo, envolvida nestes dias no conflito interno da Síria. Já há alguns dias, efetivamente, a Fundação está em contato com os Irmãos maristas que prestam assistência às pessoas que fogem de bairro em bairro, e brevemente estará em condições de enviar os primeiros auxílios econômicos para enfrentar a situação de emergência.

Para informações e para enviar contribuições, contatar fmsi@fmsi-onlus.org

Os Irmãos Maristas estão trabalhando juntamente com um imame e com um grupo de voluntários locais no bairro de Jabal El Sayde. São pelo menos dois mil desabrigados que, por medo de serem presos ou feitos reféns, abandonaram suas casas e se refugiaram em um jardim público. Outros 900 encontraram abrigo em duas escolas públicas. Trata-se de famílias pobres e muito numerosas, até com 10 filhos. Os Irmãos Maristas se ocupam particularmente de aproximadamente 400 crianças que se encontravam dentre os desalojados, oferecendo-lhes um

apoio psicológico, assistência médica, leite, etc.

Os Irmãos Maristas e seus colaboradores formam um grupo de 30 voluntários e existe grande solidariedade entre os habitantes dos bairros, onde cada vez mais pessoas passam a oferecer ajuda aos desalojados. No entanto, os gêneros de primeira necessidade, água potável, produtos de higiene, começam a faltar, em uma situação que se apresenta cada vez mais dramática sob todos os pontos de vista.



e os muçulmanos, Cheikh Maksoud. Perto de 900 pessoas ali estão empilhadas, especialmente famílias com 4 a 8 filhos, todas muçulmanas, sírias sem dúvida, mas de etnias diferentes: há árabes, turcomanos, curdos e muitos kurbatos (rumenos). Nossa ação situa-se em vários níveis:

- Primeiramente, assegurar o alojamento: colchões, toalhas, água potável...
- Depois o alimento: o Iftar (estamos em pleno Ramadan) para os adultos e as 3 refeições para os jovens, o leite para crianças...
- Depois a higiene: instalações sanitárias, limpeza dos locais, banheiros...
- E ainda a saúde: instalamos uma unidade médica com jovens médicos que atendem os doentes por turno, fornecendo-lhes remédios gratuitamente.
- É preciso não esquecer que essas pessoas deixaram suas casas, apenas com a roupa do corpo. Procuramos fornecer-lhes vestimentas, particularmente para os bebês e as crianças.
- Enfim e, sobretudo, ocupamo-nos com as crianças. Tentamos fazer com que esqueçam a guerra e o abandono. 25 jovens 'maristas azuis' se revezam, manhã e tarde, para



entretê-las com jogos, distraí-las e ocupar o tempo demasiadamente longo para atividades educativas

Tudo quanto fazemos valeria pouco se nossa equipe não estivesse animada por valores comuns: respeito

pelo outro, tratamento fraternal e não de cliente, humildade, relações simples que conferem dignidade ao outro, acompanhamento às crianças e nada de paternalismo.

Em compensação somos pagos pelo sorriso que voltou ao semblante das crianças e pelo olhar fraternal dos adultos. Estamos persuadidos de que as pessoas dizem de nós: "vede como eles se amam e quanto amam". Isso constitui para nós o melhor testemunho.

NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 222 – Ano V – 17 de agosto de 2012

Director técnico: Ir. Alberto Ricca	Redação e administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 C.P. 10250 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Site web: www.champagnat.org
Realização: Sr. Luiz da Rosa	Edita: Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral – Roma

